

Hungria: Não é expectável para já falta de peixe pelo Natal

Os visitantes dos mercados de peixe de Natal encontrarão a mesma gama de produtos que nos anos anteriores. No entanto, os compradores terão de cavar mais fundo nas suas carteiras, com os preços das carpas vivas a subirem cerca de 40% em comparação com o ano passado.

Não tem sido um ano fácil para as explorações de viveiros domésticos, com a seca excecional e o aumento drástico dos custos a fazerem recair a sua produção. Este ano assistiu-se a uma escassez de água sem precedentes nas explorações domésticas, com os níveis de água nos tanques de peixes a cair para um nível muito baixo em muitas áreas e alguns espelhos de água a secar completamente devido à seca nos últimos dois anos.

Além disso, os piscicultores têm sido duramente atingidos pelo aumento dos preços do combustível e da eletricidade, para além do custo da alimentação. Muitos piscicultores têm sido forçados a reduzir a produção devido aos preços dos fatores de produção, uma vez que têm sido incapazes de financiar os mesmos níveis de povoamento que nos últimos anos. Como resultado, muito menos peixes do que o habitual foram libertados para os lagos.

De acordo com István Németh, Presidente da Organização Interprofissional Húngara de Aquacultura e Pesca (Mahal), as pisciculturas húngaras limitaram voluntariamente as suas exportações este ano, o que significa que não estão a exportar peixe para o estrangeiro, ou estão apenas a exportar quantidades muito pequenas em comparação com anos anteriores.

Em relação à próxima época festiva, o perito referiu:

O peixe húngaro estará disponível em todos os supermercados, bancas de mercados e outros pontos de venda durante o período de Natal. Não faltarão carpas, mas o preço do peixe vivo subiu cerca de 40 por cento. A carpa custará entre 1800 e 2200 forints por quilo este ano.

Entre os peixes de maior valor, o silurus cobrirá a procura doméstica, enquanto que o perca e o lúcio serão ligeiramente menos abundantes do que o habitual. No entanto, é provável que a procura corresponda à oferta. Preços mais elevados do que o habitual são também suscetíveis de refrear o consumo.

Embora tenha havido uma tendência positiva no consumo doméstico de peixe nos últimos anos, com o consumo médio per capita no país a subir para 6,7 quilogramas no período anterior à epidemia de Covid, a pandemia fez com que a média caísse para 6,4 quilogramas no ano passado. Embora as restrições pandémicas já não afetem o mercado, os preços elevados poderão ainda este ano atenuar a procura.

Fonte Magyar Nemzet

(Foto: Bors/Knap Zoltán)